

frase curta. Cita muito, para documentar, o que, em princípio, é positivo. Mas, não raro, podia referir os lugares sem transcrever, evitando multiplicar sobretudo citações mais longas, que podem deixar a impressão de excesso de colagem de fichas e de sobrecarga de elementos.

Embora seja algo de secundário, não vemos razão para o uso da ortografia arcaica, como foi usada por Bruno em seu tempo. Não se trata de um trabalho de linguística nem de historiografia com exigências paleográficas. Nada alterando nas ideias que as palavras veiculam, parece que seria mais interessante a sua transcrição para ortografia actualizada, como aliás têm feito os editores das obras de Sampaio Bruno.

O livro comporta, em cada um dos dois volumes, um índice analítico e outro onomástico, elementos altamente minuciosos e trabalhosos que constituem uma mais-valia para a edição, sobretudo pelo que representam de sinalética para qualquer pesquisa. A bibliografia activa e passiva está bem apresentada, sendo esta porventura próxima de exaustiva. Quanto ao elenco de «Outras obras», de carácter complementar, parece-nos que conviria ser mais criterioso e selectivo.

Como quer que seja, este (duplamente) volumoso livro de Afonso Rocha não deixa de representar, como ficou dito no início destas linhas, um trabalho grandioso, de mérito intelectual e científico, o mais completo sobre o pensamento global daquele filósofo portuense, e que passa a ser, sem qualquer dúvida, referência obrigatória para qualquer ulterior estudo sobre o mesmo.

JORGE COUTINHO

## ÉTICA / MORAL

GONZÁLEZ FABRE, Raúl, *Ética y Economía*, col. «*Ética de las profesiones*», Desclée de Brouwer, Bilbao, 2005, 306 p., 230 x 150, ISBN 84-330-2013-7.

Este livro da colecção «*Ética das profissões*» (já com vários títulos publicados) estuda a relação entre vida económica e Ética. É um manual especialmente escrito para estudantes de Economia e para economistas, mas também muito útil para gestores, políticos, jornalistas e técnicos.

A Economia, como ciência, e na sua tríplice função de produção, distribuição e consumo, tem um método e leis próprias. É uma realidade humana que tem o homem como agente e como fim. Por isso, deve estar subordinada à Ética. O poder político, quando legítimo e correcto, deve controlar o poder económico. Um conjunto de questões e teorias de solução que se cruzam na história política e económica.

A tese central do livro coloca a Economia no grupo das chamadas «ciências morais», pois estão em causa decisões humanas e seus efeitos, sendo irrealista uma pretensa neutralidade a respeito dos valores morais. Daí que o autor comente e compare as duas definições de economia: a clássica e a neo-clássica. A primeira assume como objecto próprio do seu estudo o crescimento da riqueza ou o bem-estar material em cada um dos níveis (indivíduo, empresa, nação) e o modo de os compatibilizar. A segunda, criticável pelas suas limitações éticas, estuda o comportamento humano como uma relação entre fins e meios escassos que têm usos alternativos, como um ramo da «teoria da escolha racional» (mera escolha em contextos de escassez

com fins múltiplos) que não se ocupa dos fins da acção humana (as finalidades e os juízos de valor seriam o objecto da Ética, do Direito e da Política, não da Economia como ciência positiva).

O conceito de Justiça constitui uma importante chave teórica para compreender o que se joga em cada decisão económica; nele se articulam as relações entre Ética e política, sociedade política e sociedade económica. Neste âmbito se enquadram as principais questões contemporâneas relativas à globalização e neo-liberalismo, a pobreza, exclusão e desigualdade, os direitos de propriedade, a concorrência, a publicidade e criação de necessidades, o consumismo, a lei do mercado e o comércio justo, a ecologia, o lugar da mulher, etc.

A. SEPÚLVEDA

## SOCIEDADE / CULTURA

ESCUDERO, José, **Análisis de la realidad local. Técnicas y métodos de investigación desde la Animación Sociocultural**, col. «Guías para la formación», Narcea Ediciones, Madrid, 2004, 212 p., 230 x 150, ISBN 84-277-1468-8.

Como metodologia sociológica, a investigação-acção (ou investigação-na-acção, ou, ainda, investigação-na e para-acção) faz uma análise das estruturas de

organização social, (instituição, empresa, escola, grupo, bairro, aldeia,...) e das relações humanas e do jogo intersubjectivo dos seus membros; o investigador exerce o papel de analisador, animador, intérprete e moderador do grupo-objecto; questiona os fundamentos da personalidade profunda dos seus membros, pois, as relações sociais nem sempre se oferecem à observação imediata; poderá ser preciso criar situações quase experimentais nas quais os actores sociais estejam em condições de manifestar o seu imaginário de aspirações ou objectivos, a auto-análise, a sua percepção dos conflitos envolventes, etc.

Este livro oferece sugestões práticas e técnicas criativas de animação cultural e de intervenção na dinâmica social. Partindo da percepção da necessidade/problema, segue-se a fase do estudo/análise que termina com o diagnóstico da situação; depois, vem a tarefa de planificação e execução da intervenção e respectiva avaliação. Neste trabalho de estudo e acção sobre o «micro-social», há uma primazia das técnicas qualitativas (observação participante, entrevistas, dinâmica de grupos) sobre as quantitativas (principalmente inquéritos). Numa linguagem clara e acessível, com muitos exemplos práticos de análise de realidades locais, estamos perante um «Guia» muito útil para estudantes de Ciências Sociais e outras pessoas interessadas em iniciativas e projectos que promovam a participação e melhoria da qualidade de vida da realidade local.

A. SEPÚLVEDA